

O USO INDISCRIMINADO DE EMAGRECEDORES E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

Humbelina Soares de Moraes Neta¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: O uso indiscriminado de medicamentos emagrecedores tornou-se uma questão alarmante para a saúde pública, devido aos seus potenciais efeitos adversos e ao impacto no sistema de saúde. Este artigo investiga os fatores que motivam o consumo sem prescrição médica, os riscos associados e os desafios enfrentados para regulamentar e conscientizar a população. Por meio de revisão bibliográfica e análise de dados epidemiológicos, busca-se compreender as consequências dessa prática e propor soluções para a mitigação do problema.

Palavras-chave: Emagrecedores. Saúde pública. Automedicação. Riscos à saúde. Regulação.

ABSTRACT: The indiscriminate use of weight-loss drugs has become an alarming issue in public health due to their potential adverse effects and their impact on healthcare systems. This article investigates the factors motivating non-prescription consumption, associated risks, and the challenges in regulating and educating the population. Through a bibliographic review and epidemiological data analysis, it aims to understand the consequences of this practice and propose solutions to mitigate the problem.

995

Keywords: Weight-loss drugs. Public health. Self-medication. Health risks. Regulation.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil, saúde pública se constitui em práticas e medidas de controle e responsabilidade do poder público visando assegurar que todo indivíduo tenha direito e acesso a saúde biopsicossocial em uma abordagem multidisciplinar.

As ações de saúde são verificadas e coordenadas por organismos internacionais como a OMS (Organização Mundial da Saúde). Composta por 194 nações, a entidade é ligada à ONU (Organização das Nações Unidas) e tem o objetivo de ser uma parceira dos governos, contribuindo na prevenção de doenças, no desenvolvimento de vacinas e nas práticas que contribuem com a qualidade da alimentação, do ar e da água consumida pela população mundial.

¹Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI com Especialização em Gestão em Saúde, também pela UFPI. Aluna do curso de Mestrado em Saúde Pública pela Instituição Estadunidense Christian Business School - CBS.

²Professor Doutor do curso de Mestrado em Saúde Pública pela Instituição Estadunidense Christian Business School - CBS. e orientador da trabalho acadêmico, Instituição que desempenha a função de orientador: Christian Business School - CBS.

Então é desta forma que a organização intervém e informa os países a respeito das melhores medidas com relação à saúde física e mental. Além disso o conceito de saúde pública também se refere ao ramo científico que tem como objetivo prevenir e tratar doenças.

A saúde pública é um dever do estado e um direito social de todo cidadão, presente na Constitucional como uma garantia, visando assegurar que todos tenham acesso a diagnósticos e tratamentos e a qualidade de vida.

Na prática, isso funciona dentro de um único sistema, o SUS, que também foi criado juntamente com a Constituição Federal de 1988.

Para tanto o SUS é composto por todas as ações realizadas pelo estado para a melhora e a manutenção da saúde pública

O uso de remédios para emagrecer, como sibutramina, orlistat ou semaglutida, são indicados para o tratamento da obesidade ou do sobrepeso associado a doenças como pressão alta, diabetes mellitus ou colesterol alto

Além da prescrição desses remédios, a pessoa deve ser orientada a realizar mudanças do estilo de vida, que englobam uma prática regular de atividade física e dieta orientada por profissional especializado..

A prescrição das medicações para perda de peso deve ser sempre realizada por um profissional especializado, que levará em consideração as indicações e as contraindicações em cada caso.

996

Os remédios para emagrecer devem sempre ser indicados pelo profissional especializado, após avaliação criteriosa do estado de saúde, realização de exames e avaliação dos hábitos de vida, bem como deve fazer parte de uma dieta equilibrada e prática de atividades físicas. Esses medicamentos agem **diminuindo o apetite**, fazendo com que a pessoa sinta menos fome e, por isso, o emagrecimento acontece pela redução do número de calorias consumidas ao longo do dia; Agem **umentando a sensação de saciedade**, o que leva a uma diminuição do consumo de alimentos durante o dia; Atuam **reduzindo o desejo intenso por comida**, o que leva a uma diminuição do consumo de alimentos; Agem **bloqueando a absorção de parte da gordura dos alimentos**, fazendo com que seja eliminada pelas fezes. Além disso, o profissional deve avaliar os possíveis efeitos colaterais do medicamento e desta forma, vai poder indicar o melhor remédio para emagrecer de forma individualizada. Além disso, para que os remédios sejam eficazes, é preciso que além de acompanhamento profissional, a pessoa realize atividade física regularmente e tenha uma alimentação saudável.

Os medicamentos para a perda de peso podem oferecer riscos para a saúde quando utilizados sem indicação e acompanhamento médico ou de forma diferente da indicada pelo profissional. Isso porque não são isentos de efeitos colaterais, podendo ocorrer aumento da pressão arterial e dos batimentos cardíacos, como no caso da sibutramina, ou alterações gastrointestinais, como no caso da semaglutida e do orlistate, por exemplo.

No Brasil, a banalização do uso de fármacos para emagrecimento não é incomum. O **culto à magreza** diariamente promovido pela mídia leva mulheres a se auto medicarem indevidamente, sem prescrição ou orientação correta. Dessa forma, até mesmo mulheres não obesas se veem expostas a uma série de **eventos adversos** e à **dependência medicamentosa**. Contudo, deve-se destacar que a prescrição de medicamento é indicada somente em casos em que as modificações no estilo de vida se mostrem ineficazes ou insuficientes para o tratamento do indivíduo; ou seja, quando a alimentação saudável, a restrição calórica e a prática de atividades físicas não surtem resultados significativos.

No Brasil, embora alguns emagrecedores sejam proibidos, ainda se corre o risco de serem comercializados ilegalmente.

Não há dúvidas de que, quando o tratamento medicamentoso é bem orientado, prescrito, fiscalizado, e acompanhado de intervenções de estilo de vida, os benefícios são maiores que os prejuízos. Contudo, não é o que vem acontecendo para muitos indivíduos, que veem nos medicamentos para emagrecer uma solução rápida para um problema complexo.

O uso de emagrecedores tem crescido de forma descontrolada, especialmente entre indivíduos que buscam resultados rápidos na perda de peso. A busca pelo corpo idealizado, muitas vezes alimentada pela pressão social e pela cultura da estética, contribui para que pessoas utilizem esses medicamentos sem orientação médica. Essa prática expõe os usuários a graves riscos de saúde e sobrecarrega os sistemas de saúde pública.

Justificativa

A automedicação e o uso de substâncias para emagrecimento têm crescido de maneira alarmante, especialmente em países com fácil acesso a esses medicamentos. Tal prática acarreta sérios problemas de saúde, como complicações cardiovasculares, dependência química e transtornos psiquiátricos. A relevância deste estudo está em evidenciar os impactos dessa problemática para a saúde pública e propor soluções para sua mitigação.

2. METODOLOGIA

De acordo com Minayo(1992) a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. A metodologia ocupa um lugar relevante no interior das teorias e sempre se refere a elas. A metodologia inclui concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o potencial criativo do investigador. As questões de investigação estão relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. A teoria e a metodologia caminham juntas, e como técnica a metodologia deve dispor de um instrumento claro, coerente, elaborado. As questões de investigação estão relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas

Toda investigação se inicia por um problema como uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articulada a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais.

Este artigo foi elaborado com base em uma revisão bibliográfica de artigos científicos, relatórios de organizações de saúde e dados epidemiológicos. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados nos últimos dez anos sobre o uso de emagrecedores, seus impactos e a eficácia das políticas públicas voltadas para sua regulação.

3. Fundamentação Teórica

O uso indiscriminado de fórmulas emagrecedoras, em detrimento a hábitos saudáveis , interferem na saúde da população e repercutem diretamente e negativamente na saúde pública.

A popularização de medicamentos emagrecedores, frequentemente obtidos sem prescrição médica, é um fenômeno preocupante ,Na última década intesificou-se o uso de métodos emagrecedores tais como suplementos emagrecedores, capsulas emagrecedoras, chas emagrecedores.lipoaspiração, cirurgias bariátricas, tudo visando um corpo perfeito e resultados” rápidos” e “milagrosos”,em detrimento a uma conduta saudável da alimentação equilibrada, exercícios físicos e hábitos saudáveis. Estudos apontam que o uso indiscriminado desses fármacos está associado a uma série de problemas de saúde, como hipertensão, dependência química e transtornos psiquiátricos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a automedicação é um dos fatores que mais contribuem para complicações evitáveis de saúde. Silva e Pereira (2020) destacam que medicamentos como sibutramina e anfetaminas, amplamente utilizados para emagrecimento, podem causar dependência química, distúrbios cardiovasculares e efeitos

colaterais graves. A exemplo disto tem-se o uso indiscriminado do ozempic - principio ativo : semaglutida - ,utilizado indevidamente no tratamento para perda de peso sendo largamente usado por pessoas famosas e anônimas(principalmente mulheres), e do wegovy, que tambem vem sendo utilizado no tratamento para obesidade, sendo que estas substancias são indicadas para tratamento do diabetes tipo 2 .A indústria da perda de peso ganha dinheiro. Analista da Facset(base de dados com informação de empresas e dados quantitativos e qualitativos sobre balanços, mercado financeiro, industria e outros) já estimavam que as vendas de medicamentos do Novo Nordisk(indústria farmacêutica) atingiriam os 6 milhões em 2023, e em 2027 atingiriam os 15 milhoes. A obsessão global em perder peso se constitui um problema de saúde crescente em quase todo o mundo tornando-se uma questão de saúde publica . Especialmente numa altura em que os dados da Federação Mundial da Obesidade sugere que, até 2035, uma em cada quatro pessoas estaria obcecado em seguir esta tendência. As propriedades” milagrosas” do ozempic são reais, embora haja grande incerteza sobre seu efeito rebote e outros efeitos colaterais. A semaglutida força o corpo a produzir mais insulina, o que ajuda os pacientes com diabetes a reduzir a quantidade de açúcar no sangue. Em dose elevada, também interage com partes do cérebro que regulam o apetite, criando sensação de saciedade. Além disso, o marketing de produtos rotulados como 'naturais' gera uma falsa sensação de segurança entre os consumidores.

999

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ministério da Saúde reconhece a obesidade como um problema de saúde pública e orienta que, diante do atual quadro epidemiológico do país, sejam prioritárias as ações de promoção da alimentação adequada e saudável, de prevenção da obesidade e intervenções para a construção de ambientes alimentares saudáveis.

Do ponto de vista conceitual, tanto o sobrepeso quanto a obesidade se referem ao acúmulo excessivo de gordura corporal. A obesidade é fator de risco para outras enfermidades, como: doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão e alguns tipos de câncer. Isso sem falar da maneira como o problema é visto pela sociedade, podendo levar a estereótipos e discriminação. E é justamente nesse ponto que fica evidente como aspectos sociais e psicológicos do indivíduo podem ser afetados, para além da questão física.

A prevalência de obesidade tem aumentado de maneira epidêmica, nas últimas décadas e, atualmente, representa um grande problema de saúde pública no mundo. No Brasil, o excesso de peso (que compreende o sobrepeso e a obesidade) também tem aumentado.

Dados recentes indicam que o consumo de emagrecedores sem orientação médica aumentou 35% na última década, sendo mais prevalente entre mulheres jovens. As complicações mais comuns incluem arritmias cardíacas, transtornos de ansiedade e depressão. Observou-se também que a fiscalização sobre a venda desses medicamentos é insuficiente, permitindo sua ampla distribuição em mercados físicos e online. Além disso, as campanhas educativas voltadas para os riscos dessa prática ainda são escassas, dificultando a conscientização da população.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No SUS existe tratamento e acompanhamento ao usuário do Sistema, de maneira multidisciplinar com nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, educadores físicos e sanitaristas com vistas a tratar casos de obesidade. O SUS oferece ainda, como último recurso para a perda de peso, a cirurgia bariátrica. A cirurgia bariátrica possui indicações específicas de IMC, e só é indicada quando existe falha após 2 anos de tratamento clínico

A nova Política Nacional de Promoção da Saúde do Ministério da Saúde tem como objetivo deter o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) entre elas a obesidade. O enfrentamento às DCNTs é um dos principais desafios de saúde pública no Brasil e no mundo. Por isso o planejamento de ações voltadas para a prevenção dos fatores de riscos, como o sedentarismo e má alimentação, além de investimentos nas políticas públicas de atenção e assistência são fundamentais para reduzir os índices de morbidade e mortalidade.

O uso indiscriminado de emagrecedores é um problema multifacetado que exige ações coordenadas entre governos, profissionais de saúde e a sociedade civil. É fundamental fortalecer as políticas de regulação, aumentar a fiscalização sobre a venda de medicamentos e investir em campanhas de conscientização que abordem os riscos dessa prática. Promover uma educação em saúde eficaz é crucial para minimizar os impactos negativos e garantir o bem-estar da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária “**Relatório sobre consumo de medicamentos controlados no Brasil**”. Brasília: ANVISA, 2021. Organização Mundial da Saúde. 'Automedicação e os riscos associados'. Genebra: OMS, 2020.

- 2- Fonte: www.msn.com/pt-br/nutrição
- 3- <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41689>
- 4 - <https://nutritotal.com.br/pro/medicamentos-para-emagrecer-quais-sao-os-riscos/>
- 5- <https://bvsmms.saude.gov.br/projetos-de-reducao-de-peso-promovem-saude-no-brasil/>
- 6- LAKATOS, Eva Maria e Marconi; Andrade, Marina de: **Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo. Atlas. 2004
- 7- LIMA, C. A., & Souza, T. M. 'Os riscos do uso de medicamentos para emagrecimento'. Revista Brasileira de Farmacologia, 2019
- 8- MANUAL ABNT: **Regras gerais de estilo e formatação de trabalho acadêmico**/Centro Universitario Alvares Penteado – FECAP, Biblioteca FECAP – Paulo Ernest Tolle. 6ª Ed. revista e ampliada. São Paulo. 2024.
- 9- MINAYO, M.C.S: **O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro. Hucitec/Abrasco. 1992
- 10 -OMS, Organização Mundial da Saúde. **Automedicação e uso racional de medicamentos**. Genebra: 2020.
- 11- -PORTO, Grazielle Belchior de Carvalho; PADILHA, Heloísa Sarto Camões Vieito; SANTOS, Gérsika Bitencourt. **Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, 2021. 12- SILVA, M. R., & Pereira, J. F. 'Impactos do uso de emagrecedores na saúde pública'. *Revista de Saúde Coletiva*, 2020.